

MAPA DE RISCOS AMBIENTAIS NA BARRA DE SANTO ANTÔNIO – AL: ANÁLISE DA PAISAGEM ANTROPOGÊNICA E PERCEPÇÃO COM OS ALUNOS DA E. E. PROF. SEBASTIÃO FELISBERTO DE CARVALHO

Tereza Raquel Muniz de Paulo¹

Sâmia Suellen Siqueira dos Santos²

Vitória Vanessa Santos de Oliveira³

Aldaíza Nascimento dos Santos⁴

Klessya Priscila Borges dos Santos⁵

EIXO: ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

RESUMO

Apesar de o município da Barra de Santo Antônio estar situado na Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais, em Alagoas, seus habitantes convivem com diversos problemas ambientais e, muitas vezes, estão expostos a riscos. Diante dessa realidade, os estudantes da Escola Estadual Professor Sebastião Felisberto de Carvalho, em parceria com o Programa Professor Mentor, desenvolveram um projeto voltado para as turmas da 3^a série do Ensino Médio, com foco em Educação Ambiental, por meio do eixo temático “Engajamento e Território”. Sob orientação da professora de Geografia, os alunos elaboraram um Mapa de Riscos Ambientais utilizando a ferramenta Google Maps. A iniciativa foi construída a partir de aulas expositivas e dialogadas, rodas de conversa e trabalho de campo nas ruas da cidade. O resultado do projeto foi além da produção do mapa: possibilitou a ampliação da consciência dos estudantes e da comunidade acerca dos problemas ambientais que enfrentam e das condições de saúde ambiental do território. Através da Geografia e da Cartografia Escolar, os alunos foram incentivados a tomar decisões, cobrar ações do poder público e despertar o interesse pela pesquisa científica.

PALAVRAS-CHAVE: Mapa; Riscos Ambientais; Barra de Santo Antônio; Educação Ambiental.

¹ Professora de Geografia e Professora Mentora (2024) da Escola Estadual Prof. Sebastião Felisberto de Carvalho, da Barra de Santo Antônio – AL. Email: trmp.raquel@gmail.com;

² Aluna mentora da turma 3T01 da Escola Estadual Prof. Sebastião Felisberto de Carvalho.

³ Aluna da turma 3T01 da Escola Estadual Prof. Sebastião Felisberto de Carvalho;

⁴ Aluna da turma 3T01 da Escola Estadual Prof. Sebastião Felisberto de Carvalho;

⁵ Aluna da turma 3T01 da Escola Estadual Prof. Sebastião Felisberto de Carvalho.

1 INTRODUÇÃO

O município da Barra de Santo Antônio, em Alagoas, está situado na Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais — a maior unidade de conservação federal na costa brasileira, abrangendo o litoral norte de Alagoas e o litoral sul de Pernambuco. No entanto, mesmo inserido nesse contexto de proteção ambiental, o município não está livre de problemas socioambientais. Os moradores convivem com diversos tipos de riscos ambientais, frequentemente agravados por ações antrópicas, como riscos de ordem geomorfológica, sanitária, além de casos de zoonoses e endemias.

Diante do impacto direto desses problemas na comunidade escolar da Escola Estadual Professor Sebastião Felisberto de Carvalho, e da inquietação gerada entre alunos e professores, foi iniciado, em parceria com o Programa Professor Mentor, um processo contínuo de discussão e sensibilização por meio do projeto de Educação Ambiental “Mapa de Riscos Ambientais da Barra de Santo Antônio”. A iniciativa foi desenvolvida pelos estudantes das turmas da 3^a série do Ensino Médio, sob a orientação da respectiva professora de Geografia.

O projeto fundamenta-se em autores que abordam a Educação Ambiental (Araújo *et al.*, 2018), a saúde ambiental, a cartografia escolar (Simielli, 2010) e as transformações antrópicas das paisagens (Rodriguez, 2013). Seu principal objetivo é despertar nos estudantes a percepção crítica sobre os riscos presentes nos entornos da escola e da comunidade, promovendo o engajamento social e a valorização da pesquisa científica como ferramenta de transformação.

2 METODOLOGIA

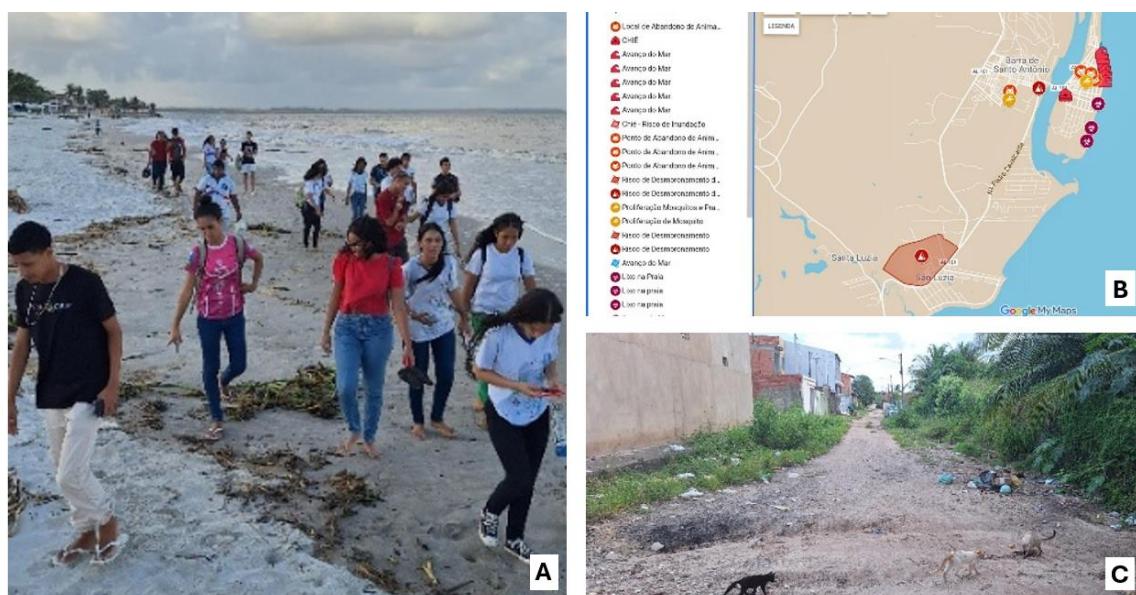
O trabalho foi desenvolvido em 4 fases: A primeira fase foram aulas com o tema “Riscos Ambientais”, com foco no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A segunda fase consistiu em elaboração de seminários com as turmas dos terceiros anos acerca dos “Riscos Ambientais” a nível local, regional e global. Na terceira fase, foi feito um trabalho de campo para identificar pontos de risco ambiental na Ilha da Crôa e na Barra II. A última fase refere-se a construção de um mapa de pontos e polígonos com a ferramenta My Google Maps ®, serviço

do Google ® onde os estudantes podem compartilhar as informações através do Google Drive ®.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos seminários, e do trabalho de campo pelas ruas da cidade e na praia da Ilha da Crôa (Figuras 1A e 1C), os alunos em conversa com a professora perceberam problemas e tiraram fotos que podemos destinar por localização como: a) avanço do mar na Ilha da Crôa; b) acúmulo de lixo na praia (plástico, vidro, restos de construção); c) acúmulo de lixo em pontos da Ilha da Crôa; d) esgoto a céu aberto em boa parte do município; e) abandono de animais; f) risco de inundações na região das margens do Rio Santo Antônio Grande, como a comunidade do Chié; g) pontos de abandono de animais na Ilha da Crôa e na Barra II; h) riscos de deslizamentos de taludes na Santa Luzia (nas proximidades de Paripueira e da Tabuba). Posteriormente o Mapa de Riscos Ambientais da Barra de Santo Antônio (Figura 1B), foi elaborado no *My Google Maps* ®, pela possibilidade de edição e compartilhamento online com a comunidade escolar.

Figura 1 – A e C: Trabalho de campo com os alunos da Escola Estadual Professor Sebastião Felisberto de Carvalho, no município da Barra de Santo Antônio (AL); B: Mapa de Riscos Ambientais da Barra de Santo Antônio, elaborado pelos estudantes com uso do Google Maps.



Fonte: Paulo, Tereza R. M. 2024. Google Maps® 2024.

A premissa de educação ambiental adotada neste trabalho coaduna-se com Araújo *et al.* (2018, p 285), ao afirmarem que: “as informações e o ritmo das mudanças no planeta são rápidas e precisam ser atualizadas, cabendo ao professor estar atento às novas mudanças e, através de práticas diárias, compartilhá-las com os próprios alunos e colegas”. Tal perspectiva reforça a importância de despertar, especialmente entre estudantes do Ensino Médio, o interesse e a noção de pesquisa científica como prática pedagógica essencial.

Inspirados na abordagem geossistêmica da paisagem, Rodriguez *et al.* (2013) discutem os riscos associados à instabilidade ambiental provocada por ações antrópicas. Os autores explicam que: “No processo de transformação antropogênica, o homem modifica a natureza, pois introduz elementos novos, geralmente prejudiciais a ela” (p. 156). Essa leitura crítica da paisagem contribui para a formação do olhar investigativo dos alunos durante a construção do Mapa de Riscos Ambientais.

Para além da instabilidade dos elementos naturais e construídos, tornou-se necessário abordar, no projeto, os riscos ambientais como fatores que impactam diretamente a saúde coletiva. O abandono de animais e a presença de esgoto a céu aberto em algumas áreas do município expõem estudantes e demais moradores a zoonoses e endemias.

Em relação à função do mapa no processo educativo, Simielli (2010, p. 79) destaca: “o sucesso do uso do mapa repousa na sua eficácia quanto à transmissão da informação espacial, sendo o ideal dessa transmissão a obtenção, pelo leitor, da totalidade da informação contida no mapa”. Assim, o mapa construído pelos estudantes tornou-se um produto das vivências e observações realizadas dentro e fora da sala de aula, permitindo-lhes desenvolver uma percepção crítica sobre os riscos ambientais que os cercam.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de elaboração de um Mapa de Riscos Ambientais contribuiu para o desenvolvimento, por parte dos estudantes, de noções de pesquisa científica, a partir da coleta de dados georreferenciados e da interpretação da realidade local com base em saberes geográficos. Para isso, foram utilizadas ferramentas livres, aplicativos digitais e metodologias ativas, que permitiram não

apenas o mapeamento dos riscos, mas também a reflexão coletiva sobre os problemas ambientais vivenciados.

Além de promover o protagonismo estudantil, a iniciativa estimulou o engajamento da comunidade escolar — incluindo alunos, pais e professores — em torno da questão: o que pode ser feito para melhorar a qualidade ambiental da cidade? Desse modo, é fundamental que trabalhos como este tenham continuidade no âmbito escolar, de forma a consolidar uma cultura de análise crítica e participação cidadã, contribuindo para o fortalecimento do debate ambiental no município.

REFERÊNCIAS

- RODRIGUEZ, José M. M.; SILVA, Edson V.; CAVALCANTI, Agostinho P. B. **Geoecologia das Paisagens** – Uma visão geossistêmica análise ambiental. 4^a Edição. Fortaleza: Edições UFC, 2013.
- ARAÚJO, C. C.; SANTOS, N. D.; SILVA, M. S. F. As práticas pedagógicas e a construção do conhecimento. A educação ambiental no contexto escolar. In: SILVA, M. [et al.] **Reflexões teórico-metodológicas & práticas pedagógicas nas ciências ambientais**. São Cristóvão: Editora UFS, 2018. P. 283 -307.
- SIMIELLI, M. E. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela Doin. **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2010. P. 71-94